

## Verbos: modo indicativo, subjuntivo e imperativo

### Resumo

---

**Modo:** caracteriza as diferentes maneiras como podemos utilizar o verbo, dependendo da significação que pretendemos dar a ele.

**Indicativo:** expressa certeza de um fato.

Ex.: Eu irei ao jogo.

**Subjuntivo:** expressa dúvida, possibilidade, hipótese, condição.

Ex.: Querem que eu vá ao jogo. Se eu fosse ao jogo, sairia mais cedo. Se eu for ao jogo, avisarei.

**Imperativo:** expressa ordem, sugestão, súplica, pedido.

Ex.: Empreste-me a borracha, por favor! Arrume essa bagunça!

**Tempo:** indica o momento em que o processo verbal ocorre. Os tempos verbais podem ser **simples** (formados por apenas um verbo) ou **compostos** (formados pela locução “ter (ou haver) + particípio do verbo).

### Modo simples

#### Modo indicativo

**Presente:** Indica uma ação no momento da fala.

Ex.: Eu acordo. Tu aprendes. Ele dorme.

**Pretérito imperfeito:** Indica uma ação ocorrida anteriormente ao momento da fala, de continuidade, habitual.

Ex.: Eu acordava. Tu aprendias. Ele dormia.

**Pretérito perfeito:** Indica uma ação já realizada, concluída.

Ex.: Eu acordei. Tu aprendeste. Ele dormiu.

**Pretérito mais-que-perfeito:** Indica uma ação passada, concluída antes de outro fato (ambos no passado).

Ex.: Eu acordara. Tu aprenderas. Ele dormira.

**Futuro do presente:** Indica uma ação futura, que ainda irá acontecer.

Ex.: Eu acordarei. Tu aprenderás. Ele dormirá.

**Futuro do pretérito:** Indica uma ação futura em relação ao passado, ação que teria acontecido em relação a um fato já ocorrido no passado.

Ex.: Eu acordaria. Tu aprenderias. Ele dormiria.

#### Modo subjuntivo

**Presente:** Expressa uma hipótese, desejo, suposição, dúvida que pode ocorrer no momento atual.

Ex.: É conveniente que **estudes** para o exame.

**Pretérito imperfeito:** Expressa um fato passado, mas posterior a outro já ocorrido. Também usado para expressar condição e desejo.

Ex.: Eu esperava que ele pegasse o carro.

**Futuro:** Enuncia um fato que pode ocorrer num momento futuro em relação ao atual. Também pode expressar possibilidade.

Ex.: Quando ele **vier** à padaria, pegará as tortas.

## Compostos

### Modo indicativo

**Pretérito perfeito:** o auxiliar é flexionado no presente do indicativo.

Ex.: Eu tenho dito.

**Pretérito mais-que-perfeito:** o auxiliar é flexionado no pretérito imperfeito do indicativo.

Ex.: Eu tinha dito.

**Futuro do presente:** o auxiliar é flexionado no futuro do presente do indicativo.

Ex.: Eu terei dito.

**Futuro do pretérito:** o auxiliar é flexionado no futuro do pretérito.

Ex.: Eu teria dito.

### Modo subjuntivo

**Pretérito perfeito:** o auxiliar é flexionado no presente do subjuntivo.

Ex.: (Que) Eu *tenha* dito.

**Pretérito mais-que-perfeito:** o auxiliar é flexionado no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Ex.: (Se) Eu *tivesse* dito.

**Futuro:** o auxiliar é flexionado no futuro do subjuntivo.

Ex.: (Quando) Eu *tiver* dito.

## Formação do Imperativo

Pronome	Presente do Indicativo	Imperativo Afirmativo	Presente do Subjuntivo	Imperativo Negativo
Eu	Corro	(não existe)	Que corra	(não existe)
Tu	Corres (-s) →	Corre	Que corras →	Não corras
Ele (você)	Corre	Corra	← Que corra →	Não corra
Nós	Corremos	Corramos	← Que corramos →	Não corramos
Vós	Correis (-s) →	Correi	Que correis →	Não correis
Eles	Correm	Corram	← Que corram →	Não corram

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

### 1. A voz subterrânea

Às vezes ouvia-se um canto surdo,  
que parecia vir debaixo da terra,  
Até que os homens da superfície,  
para desvendar o mistério,  
puseram-se o fazer escavações.  
Sim! eram os homens das minas,  
que um desabamento ali havia aprisionado.

E ninguém suspeitava da sua existência,  
porque já haviam passado três ou quatro gerações!  
Mas a luz forte das lanternas não os ofuscou:  
eles estavam cegos  
- todos, homens, mulheres, crianças.  
Eles estavam cegos... e cantavam!

QUINTANA, Mário. Baú de espantos. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

Os acontecimentos descritos por Quintana em seu texto podem ser postos em ordem cronológica pelo leitor: "havia aprisionado" > "ouvia-se" > "puseram-se". Sobre os tempos verbais dessa relação, é CORRETO afirmar que

- a) o pretérito imperfeito do indicativo é o evento mais recente, uma vez que descreve um evento pontual no passado sem duração de tempo.
- b) o pretérito perfeito do indicativo representa o evento intermediário, já que denota uma ação cujo acontecimento é duradouro no passado.
- c) o pretérito imperfeito do indicativo descreve a ação mais passada em relação às outras duas, porque é o tempo verbal dos eventos contínuos.
- d) o pretérito-mais-que-perfeito composto do indicativo tem o mesmo valor do pretérito perfeito do indicativo, dado que indicam simultaneidade.
- e) o pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo veicula o evento mais anterior, pois se refere a uma ação que acontece antes das outras.

### 2. Uma das alternativas abaixo está errada quanto à correspondência no emprego dos tempos verbais. Assinale-a.

- a) Porque arrumara carona, chegou cedo à cidade.
- b) Se tivesse arrumado carona, chegaria cedo à cidade.
- c) Embora arrume carona, chegará tarde.
- d) Embora tenha arrumado carona, chegou tarde.
- e) Se arrumar carona, chegaria cedo à cidade.

3. Durante este período de depressão contemplativa uma coisa apenas magoava-me: não tinha o ar angélico do Ribas, não cantava tão bem como ele. Que faria se morresse, entre os anjos, sem saber cantar?

Ribas, quinze anos, era feio, magro, linfático. Boca sem lábios, de velha carpideira, desenhada em angústia - a súplica feita boca, a prece perene rasgada em beijos sobre dentes; o queixo fugia-lhe pelo rosto, infinitamente, como uma gota de cera pelo fuste de um círio...

Mas, quando, na capela, mãos postas ao peito, de joelhos, voltava os olhos para o medalhão azul do teto, que sentimento! que doloroso encanto! que piedade! um olhar penetrante, adorador, de enlevo, que subia, que furava o céu como a extrema agulha de um templo gótico!

E depois cantava as orações com a doçura feminina de uma virgem aos pés de Maria, alto, trêmulo, aéreo, como aquele prodígio celeste de garganteio da freira Virgínia em um romance do conselheiro Bastos.

Oh! não ser eu angélico como o Ribas! Lembro-me bem de o ver ao banho: tinha as omoplatas magras para fora, como duas asas!

O ateneu. Raul Pompéia

Na descrição, os verbos estão, em sua maioria no:

- a) presente do indicativo
  - b) futuro do indicativo
  - c) pretérito mais que perfeito do indicativo
  - d) pretérito perfeito do indicativo
  - e) pretérito imperfeito do indicativo
4. Não há devida correlação temporal nas formas verbais em:
- a) Seria conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.
  - b) É conveniente que o leitor ficaria sem saber quem era Miss Dollar.
  - c) Era conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.
  - d) Será conveniente que o leitor fique sem saber quem era Miss Dollar.
  - e) Foi conveniente que o leitor ficasse sem saber quem era Miss Dollar.
5. Um historiador da nossa língua, creio que João de Barros, põe na boca de um rei bárbaro algumas palavras mansas, quando os portugueses lhe propunham estabelecer ali ao pé uma fortaleza; dizia o rei que os bons amigos deviam ficar longe uns dos outros, não perto, para se não zangarem como as águas do mar que batiam furiosas no rochedo que eles viam dali. Que a sombra do escritor me perdoe, se eu duvido que o rei dissesse tal palavra nem que ela seja verdadeira. Provavelmente foi o mesmo escritor que a inventou para adornar o texto, e não fez mal, porque é bonita; realmente, é bonita. Eu creio que o mar então batia na pedra, como é seu costume, desde Ulisses e antes. Agora que a comparação seja verdadeira é que não. Seguramente há inimigos contíguos, mas também há amigos

de perto e do peito. E o escritor esquecia (salvo se ainda não era do seu tempo) esquecia o adágio: longe dos olhos, longe do coração.

Machado de Assis, *Dom Casmurro*.

No trecho, "... eu duvido que o rei dissesse tal palavra nem que ela seja verdadeira", o termo **dissesse** expressa uma:

- a) continuidade.
- b) improbabilidade.
- c) simultaneidade.
- d) impossibilidade.
- e) alternância.

6. Nasceu o dia e expirou. Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente. Martim se embala docemente; e como a alva rede que vai e vem, sua vontade oscila de um a outro pensamento. Lá o espera a virgem loura dos castos afetos; aqui lhe sorri a virgem morena dos ardentes amores. Iracema recosta-se languê ao punho da rede; seus olhos negros e fúlgidos, ternos olhos de sabiá, buscam o estrangeiro, e lhe entram n'alma. O cristão sorri; a virgem palpita; como o saí, fascinado pela serpente, vai declinando o lascivo talhe, que se debruça enfim sobre o peito do guerreiro.

José de Alencar, *Iracema*.

É correto afirmar que, no texto, o narrador:

- a) prioriza a ordem direta da frase, como se pode verificar nos dois primeiros parágrafos do texto.
- b) usa o verbo "correr" (2º parágrafo) com a mesma acepção que se verifica na frase "Travam das armas os rápidos guerreiros, e correm ao campo" (também extraída do romance *Iracema*).
- c) recorre à adjetivação de caráter objetivo para tornar a cena mais real.
- d) emprega, a partir do segundo parágrafo, o presente do indicativo, visando dar maior vivacidade aos fatos narrados, aproximando-os do leitor.
- e) atribui, nos trechos "aqui lhe sorri" e "lhe entram n'alma", valor possessivo ao pronome "lhe".

7. Verifica-se o emprego de verbo no modo imperativo no seguinte trecho:

- a) "Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços."
- b) "Minhas senhoras, seu Mendonça pintou o diabo enquanto viveu. Mas agora é isto."
- c) "Para diminuir a mortalidade e aumentar a produção, proibi a aguardente."
- d) "Aqui existe um salto de cinco anos, e em cinco anos o mundo dá um bando de voltas."
- e) "Não senhor, não procedi nem percorri. Tive abatimentos, desejo de recuar, contornei dificuldades: muitas curvas."

8.



Ministério da Saúde. Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias/22912-campanha-contra-o-hpv-2016> >. Acesso em: 04 out. 2017.

As campanhas, de modo geral, sejam elas institucionais ou comerciais, buscam a adesão do interlocutor. Na figura acima, o principal recurso para atingir esse objetivo é:

- a) a relação temporal introduzida pela oposição entre os advérbios “hoje” e “amanhã”.
- b) o emprego de verbos no imperativo e do pronome de tratamento “você”.
- c) a analogia entre as pessoas do discurso “ela” e “eu” e a imagem de duas mulheres centralizada no texto.
- d) a orientação sobre a idade das meninas que devem ser vacinadas.
- e) a utilização de balões de fala, como recurso de intertextualidade como uma história em quadrinhos.

## 9. Receita

Ingredientes

- 2 conflitos de gerações
- 4 esperanças perdidas
- 3 litros de sangue fervido
- 5 sonhos eróticos
- 2 canções dos Beatles

Modo de preparar

Dissolva os sonhos eróticos  
nos dois litros de sangue fervido  
e deixe gelar seu coração.

Leve a mistura ao fogo,  
adicionando dois conflitos  
de gerações às esperanças perdidas.

Corte tudo em pedacinhos  
e repita com as canções dos

Beatles o mesmo processo usado  
com os sonhos eróticos, mas desta  
vez deixe ferver um pouco mais e  
mexa até dissolver.

Parte do sangue pode ser  
substituída por suco de  
groselha, mas os resultados  
não serão os mesmos.

Sirva o poema simples  
ou com ilusões.

BEHR, Nicolas. In: *As bases da literatura brasileira*. Porto Alegre: Editora AGE, 1999, p. 187

Em relação aos recursos linguísticos mobilizados para alcançar os efeitos de sentido pretendidos, o texto caracteriza-se pelo emprego de:

- a) advérbios irônicos.
- b) locuções adverbiais.
- c) verbos no infinitivo.
- d) substantivos abstratos.
- e) verbos no imperativo

- 10.** Descubra e aproveite um momento todo seu. Quando você quebra o delicado chocolate, o irresistível recheio cremoso começa a derreter na sua boca, acariciando todos os seus sentidos. Criado por nossa empresa. Paixão e amor por chocolate desde 1845.

Veja. N. 2.340, 8 mai. 2013 (adaptado).

O texto publicitário tem a intenção de persuadir o público-alvo a consumir determinado produto ou serviço. No anúncio, essa intenção assume a forma de um convite, estratégia argumentativa linguisticamente marcada pelo uso de:

- a) conjunção (quando).
- b) adjetivo (irresistível).
- c) verbo no imperativo (descubra).
- d) palavra do campo afetivo (paixão).
- e) expressão sensorial (acariciando).

## Gabarito

---

1. **E**

O pretérito mais-que-perfeito é utilizado para expressar o fato mais remoto, ou seja, um acontecimento no passado que se deu anteriormente a outro acontecimento, também no passado. Assim, temos que o aprisionamento se deu anteriormente às ações de ouvir e pôr-se.

2. **E**

O correto seria “se arrumasse carona”, porque o futuro do pretérito “chegaria” pede a combinação com o pretérito do subjuntivo.

3. **E**

O pretérito imperfeito aparece para descrever como eram as ações no passado, dando uma ideia de que foram daquela forma por um período de tempo.

4. **B**

A forma verbal que deveria ser substituída é “É conveniente que o leitor fique”.

5. **B**

A forma verbal “dissesse” apresenta a ideia de possibilidade improvável, característica do subjuntivo.

6. **D**

O presente do indicativo usado para descrever ações do passado é conhecido como presente histórico ou presente narrativo. Ele configura mais vivacidade ao texto e realça os acontecimentos.

7. **A**

Apenas a frase transcrita em [A] apresenta verbo no modo imperativo afirmativo, terceira pessoa do plural: “cruzem”.

8. **B**

As campanhas buscam convencer os interlocutores de algo. Assim, é comum a utilização de verbos no modo imperativo (que exprime uma ordem, conselho) e a identificação direta com o interlocutor por meio de pronomes (como o “você”).

9. **E**

O texto segue a estrutura de uma receita, tanto no formato, quanto na linguagem. Assim, faz bastante uso de verbos no imperativo (“dissolva”, “deixe”, “leve”, “corte”, etc).

10. **C**

Na primeira frase do texto publicitário, o uso do imperativo nos termos verbais “descubra” e “proveite” configura o uso da função apelativa da linguagem sob a forma de convite, tentando persuadir o público-alvo a consumir determinado tipo de chocolate.